

Extensão ou comunicação? Título de um dos mais celebrados livros do educador Paulo Freire, publicado em 1968, a questão interpela os postulados metodológicos dos então incipientes serviços públicos de extensão rural. Vivía-se o período do advento da Revolução Verde, um programa político-ideológico implantado sob a liderança norte-americana com o objetivo de promover rápidas e profundas transformações nas agriculturas de países do Terceiro Mundo. Divulgadas sob o slogan da *modernização agrícola*, essas transformações foram induzidas por um conjunto integrado de políticas públicas destinado a criar as condições institucionais e econômico-financeiras necessárias para o estabelecimento do chamado modelo linear de inovação, um sistema de divisão social das tarefas relacionadas à geração e à disseminação de conhecimentos e tecnologias para a agricultura. Por meio da especialização funcional dos atores envolvidos nesse sistema, pesquisadores se ocupam do desenvolvimento das inovações, enquanto técnicos extensionistas se dedicam à transferência das tecnologias, cabendo a agricultores e agricultoras o papel de passivos receptores das inovações.

Esse modelo centralizado e hierárquico de inovação não teria funcionado sem o suporte de um sistema público voltado à provisão de crédito rural farto e subsidiado que condiciona os agricultores a adotarem pacotes tecnológicos somente acessíveis pela via dos mercados. Ainda que apresentada como a única rota conducente ao sucesso na atividade agrícola, a trajetória modernizante levou à homogeneização dos padrões de produção, ao enfraquecimento dos vínculos ecológicos entre os sistemas agrícolas e os ecossistemas e à crescente dependência da agricultura em relação à indústria e ao capital financeiro. Após cinquenta anos de aplicação do receituário modernizante, já não restam dúvidas de que o mesmo é responsável pela geração de uma grave crise agrária sistêmica de dimensões planetárias. Essa convicção ganha crescente respaldo no mundo inteiro com a multiplicação de estudos e documentos oficiais que convergem para a conclusão de que a modernização agrícola já atingiu o seu limite teórico, prático e político.

Embora o modo camponês de produção e vida permaneça sendo considerado anacrônico pelos ideólogos da modernização, são exatamente as agriculturas de base camponesa, em toda a sua diversidade étnico-cultural, que apontam caminhos consistentes para o equacionamento dessa crise global. Não sem razão, os fundamentos da Agroecologia foram sistematizados a partir da identificação e da análise de racionalidades ecológicas camponesas resultantes de processos de coevolução entre o mundo natural e o mundo social. Os artigos desta edição demonstram por que e como o enfoque agroecológico ganha sentido prático somente quando rompe com a perspectiva difusionista propalada pela modernização agrícola e restaura o protagonismo de agricultores e agricultoras na geração de conhecimentos contextualizados acerca do funcionamento ecológico-econômico de agroecossistemas de gestão camponesa. O exercício do diálogo horizontal entre as sabedorias locais/populares e os saberes universais/acadêmicos tem criado as condições para o desenvolvimento de novas perspectivas metodológicas a fim de colocar em prática ensinamentos deixados por Paulo Freire, entre eles, o de que *o conhecimento é gerado entre os homens em uma relação social, onde existem vários sujeitos que pensam, dialogam e comunicam, os quais através dessas ações constroem o mundo e constroem a si mesmos.*

O editor

ISSN: 1807-491X

Revista *Agriculturas: experiências em agroecologia* v.10, n.3
(corresponde ao v. 29, nº3 da Revista *Farming Matters*)

Revista Agriculturas: experiências em agroecologia é uma publicação da AS-PTA – Agricultura Familiar e Agroecologia, realizada em parceria com a AgriCultures Network, uma rede de ONGs presente na América Latina, Europa, África e Ásia.



Rua das Palmeiras, n.º 90
Botafogo, Rio de Janeiro/RJ, Brasil 22270-070
Telefone: 55(21) 2253-8317 Fax: 55(21)2233-8363
E-mail: revista@aspta.org.br
www.aspta.org.br



PO Box 90, 6700 AB Wageningen, Holanda
Telefone: +31 (0)33 467 38 75 Fax: +31 (0)33 463 24 10
www.ileia.org

CONSELHO EDITORIAL

Claudia Schmitt

Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - CPDA/UFRRJ

Eugênio Ferrari

Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata, MG - CTA/ZM

Ghislaine Duque

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG e Patac

Jean Marc von der Weid

AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia

Maria Emília Pacheco

Federação de Órgãos para a Assistência Social e Educacional – Fase - RJ

Romier Sousa

Instituto Técnico Federal – Campus Castanhal

Sílvio Gomes de Almeida

AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia

Tatiana Deane de Sá

Empresa Brasileira de Pesquisa e Agropecuária – Embrapa

EQUIPE EXECUTIVA

Editor – Paulo Petersen

Editor convidado para este número – Francisco Roberto Caporal

Produção executiva – Adriana Galvão Freire

Base de dados de subscritores – Analu Cabral

Copidesque – Rosa L. Peralta

Revisão – Jair Guerra Labelle

Tradução – Rosa L. Peralta

Foto da capa – Adriana Galvão Freire

Projeto gráfico e diagramação – I Graficci Comunicação & Design

Impressão: Gol Gráfica

Tiragem: 1.000

Esta edição é dedicada à memória de José Antônio Costabeber, membro do Conselho Editorial da Revista *Agriculturas* e liderança proeminente do campo agroecológico na luta pela reformulação dos serviços públicos de extensão rural.

A AS-PTA estimula que os leitores circulem livremente os artigos aqui publicados. Sempre que for necessária a reprodução total ou parcial de algum desses artigos, solicitamos que a *Revista Agriculturas: experiências em agroecologia* seja citada como fonte.